



# **Modos de Existência do Objeto Técnico (Meot) Simondon**

**Prefácio: Pablo E. Rodriguez**

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Simondon reflete a partir da capacidade de transmissão da voz de uma linha telefônica, da evolução dos sistemas de refrigeração de motores de combustão ou da existência de campos eletromagnéticos em circuitos integrados, quando estes circuitos eram novidades.
- **A Filosofia não pode mais permanecer centrada no “mero” homem, despojado de seus relacionamento com a natureza e com seu próprio fazer, isto é, sua existência técnica.**
- A gênese do indivíduo só pode emergir com a condição de nos livrarmos da própria noção de indivíduo. Temos que dar atenção ao princípio da individuação.
- **Simondon diz que “Não há começo mas um princípio da individuação”, e o pensamento que tenta capturá-lo deve saber que está, por sua vez, individuando-se.**
- Onde vemos relações entre essências, devemos nos entender como seres em permanente conversão para o plano individual.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- A individuação não incide apenas sobre o humano e, de fato, existe em graduações que vão do mundo físico ao psíquico. No primeiro nível a individuação raramente ocorre no mundo físico; a matéria adquire uma forma e assim permanece, como no caso do cristal.
- No mundo vivo, e no segundo nível, a matéria já possui uma dinâmica interna que a faz se individuar constantemente; aparece a noção de interioridade, de modo que o ser vivo é aquele que tem um interior e se constitui como “um teatro de individuação”.
- O terceiro nível é o do coletivo, isto é, a maneira pela qual os indivíduos tecem a rede do transindividual.
- E, dentro do coletivo, destaca-se um quarto nível, o do homem, em que a interioridade e a transindividualidade ocorre no campo de um aparato psíquico.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Os seres humanos, entre o caminho do coletivo e do psíquico, seguem do pré-individual ao transindividual.
- **No entanto, os seres humanos certamente possuem uma característica especial: fazem a matéria proliferar no mundo através da criação de objetos e sistemas técnicos e se compatibilizam ou se desajustam em relação a eles, criando fantasias de libertação ou subjugação que dependem da tonalidade afetiva da época.**
- A individuação de objetos técnicos é chamada de “ processo de concretização”
- **O objeto ou sistema técnico concreto, ou seja, resultante de um processo de concretização, adquire uma autonomia que lhe permite regular seu sistema de causas e efeitos e operar uma relação bem-sucedida com o mundo natural.**
- O artificial é aquilo que, uma vez criado e objetivado pelo homem, ainda exige que sua mão corrija ou proteja sua existência.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O homem cria máquinas para libertar-se de certas atividades ou para testar os seus próprios limites de humano.
- A noção específica do transindividual decorre do problema da individuação, que combina os campos da técnica, da sociedade e da afetividade.
- O transindividual é aquilo que transcende e ao mesmo tempo é imanente aos indivíduos, na medida em que permanecem conectados ao pré-individual, isto é, com tensões, potências, possibilidades: metaestabilidade.
- O imanente é o que permanece no âmbito da experiência possível, agindo na captação da realidade através dos sentidos (no kantismo, diz-se de conceitos ou princípios cognitivos).

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- **Simondon intervém na tríade clássica da sociologia: comunidade – sociedade – indivíduo. Ele propõem a noção de coletivo, espelhada no psíquico, e dentro do psíquico a diferença entre indivíduo, homem e sujeito, que é o mais típico do transindividual.**
- **Na visão de Simondon, a individuação psíquica coletiva relaciona percepção e afetividade, por meio do psíquico com a ação e a emoção no nível do coletivo.**
- **“O objeto técnico, na medida em que foi inventado, pensado e amado, assumido por um sujeito humano, se converte em suporte e símbolo dessa reação que gostaríamos de chamar de transindividual”**
- **Isso só pode acontecer com a condição de que o fenômeno técnico seja entendido como algo humano, porque o técnico é imanente ao humano.**

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Jean-Pierre Vernant (1993) diz que a história de Prometeu é complexa e permite várias leituras: Prometeu é o deus da indústria do fogo, e é o titã que se rebela contra os deuses.
- **Ambas acabam se unindo na versão do titã que rouba o fogo dos deuses como um sinal de rebeldia humana.**
- Assim, Prometeu abre três possibilidades: o trabalho como um castigo de Zeus contra todos os homens na obra de Hesíodo; a nítida separação entre o manual-técnico e o intelectual na condenação do trabalho na obra de Platão, e a recuperação da técnica e do trabalho na esfera social que pode ser vista na trilogia de Ésquilo sobre Prometeu. Duas versões e três interpretações.
- **Um dos fatos decisivos da modernidade é a extensão das máquinas, esses “seres que atuam” de modo particular, excluindo o homem da atividade técnica.**

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O objeto técnico é avaliado de acordo com a utilidade, enquanto o estético é reconhecido como parte da cultura, expressão do humano, do irrepetível autoral, e assim, por diante.
- **Porém, existem fatos estéticos nos objetos técnicos e atos utilitários nos objetos estéticos.**
- Simondon elabora a filosofia própria de certas vanguardas artísticas enquanto abre espaço para que fenômenos centrais do século XX como design gráfico e design industrial, sejam compreensíveis além das esferas bem definidas do humanismo.
- **E assim, Simondon considera belo os postes que sustentam as linhas de cabos, as velas dos navios, ou os tratores do campo em relação ao que desempenham em seus respectivos mundos. É o Manifesto Futurista.**



**Período Industrial Mecânico**  
**Futurismo**

# FUTURISMO

---

- Surge na Itália, entre 1909 e 1916, através dos esforços desdobrados do poeta e diretor de revista italiana de Filippo Marinetti que lança o manifesto inaugural do movimento no jornal francês Le Figaro.
- O termo futurista atingia em cheio o interesse dos poetas e artistas que estavam cada vez mais interessados no presente imediato, volátil que vivenciavam, assim como os prenúncios do futuro.
- Depois do primeiro manifesto de 1909 surgem vários outros: 1910 - Manifesto dos Pintores Futuristas; 1912 - Manifesto Técnico da Escultura e Manifesto da Fotografia; 1913- Manifesto para a Música. Arte dos Barulhos; 1916 - Manifesto do cinema Futurista.

# FUTURISMO

---

- Apesar de serem apresentados como derivados do Cubismo Francês, os italianos insistem em manifestar sua independência.
- O cansaço causado pelo peso secular da cultura italiana sobre aqueles jovens artistas, provoca essa reação futurista: apaixonada pela velocidade, pelas ideias das transformações, realizadas por meio de fórmulas bombásticas de ataque à arte do passado e a tudo que representasse sua estabilidade.
- Cultuam como temas: a velocidade dos carros recém produzidos por Henry Ford; a dinâmica da vida e do Mundo atual, a Guerra, que idolatravam, o ódio aos museus e a Arte do passado.
- Elegiam como nova beleza aquela das máquinas, dos objetos industriais, assim como a noção de deslocamento dos corpos no espaço, como era estudava no período Henry Bergson.

# FUTURISMO

---

- Na pintura, seus principais representantes eram: Umberto Boccioni, Carlo Carrá, Luigi Russolo, Gino Severini, Giacomo Balla. Estudavam, com empenho, as linhas de força-possíveis de se representar nos quadros através da incidência da luz sobre os corpos em movimento.
- Na Escultura, Umberto Boccioni era o representante de destaque. Buscava a economia das formas, a intenção do deslocamento no espaço, e a idéia de integração entre os corpos ao ambiente, ligando o objeto escultórico ao espaço circundante invisível.
- Na Arquitetura, Antonio Sant'Elia, era o grande representante dos projetos de arranha-céus, elevadores panorâmicos, espaços para pouso de aeronaves e helicópteros, que planejavam uma vida futura, mais que aquela presente.

# FUTURISMO

---

- Quando a Itália entra na Guerra, 1915, o grupo futurista, que a vangloriava, inscreve vários representantes para a batalha. Sant'Elia e Boccioni morrem em combate.
- Depois disso, o governo Fascista de Mussolini percebe a pertinência daquelas propostas futuristas e adota essa estética como sua propaganda política, exibida principalmente nas laterais de trens que percorrem a Europa.
- Nas Artes Gráficas, os futuristas vão criar uma tipologia própria, assim como uma poesia que funde texto/palavra - sonoridade - e um formato visual de ocupação da página elaborado.

# FUTURISMO

---

- **A ação, o movimento e a velocidade são as características do Futurismo**
- **O uso de versos brancos e livres, a preferência pelos substantivos e a abolição dos adjetivos, dos advérbios e da pontuação, o uso dos sinais da matemática e da música, a supressão de elementos de comparação e a liberdade no uso de imagens e analogias são características dos manifestos e do movimento Futurista.**
- **O primeiro manifesto do movimento Futurista foi publicado em 20 de fevereiro de 1909, assinado por Filippo Tommaso Marinetti . Ele exaltou a vida moderna, procurou estabelecer o culto a máquina e a velocidade, pregando a destruição do passado e os meios tradicionais da expressão literária.**
- **“Nós queremos demolir os museus, combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias oportunistas e utilitárias.”**

# FUTURISMO

Exemplar do Manifesto  
Futurista nos Jornais  
Europeus.

Em 1909, na Itália, é  
redigido o Manifesto  
Futurista de Filippo  
Tommaso.

Foram realizados  
manifestos em  
1910, 1912 e 1914.



# FUTURISMO

Giacomo Balla - Dynamism of a Dog on a Leash – 1912  
Oil on canvas - 89.9 x 109.9 - Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, New York



# FUTURISMO

Giacomo Balla

As Mãos do  
Violinista

1912

Óleo sobre Tela



# FUTURISMO

Giacomo Balla

Velocidade Abstrata  
O Carro de Passeio

1913

Óleo sobre Tela



# FUTURISMO

Giacomo Balla

Andorinhas  
Voando

1913

Tempera sobre  
Papel



# FUTURISMO

Giacomo Balla

Movimento das  
Linhas e  
Sucessão  
Dinâmica

1913

Tempera sobre  
Papel



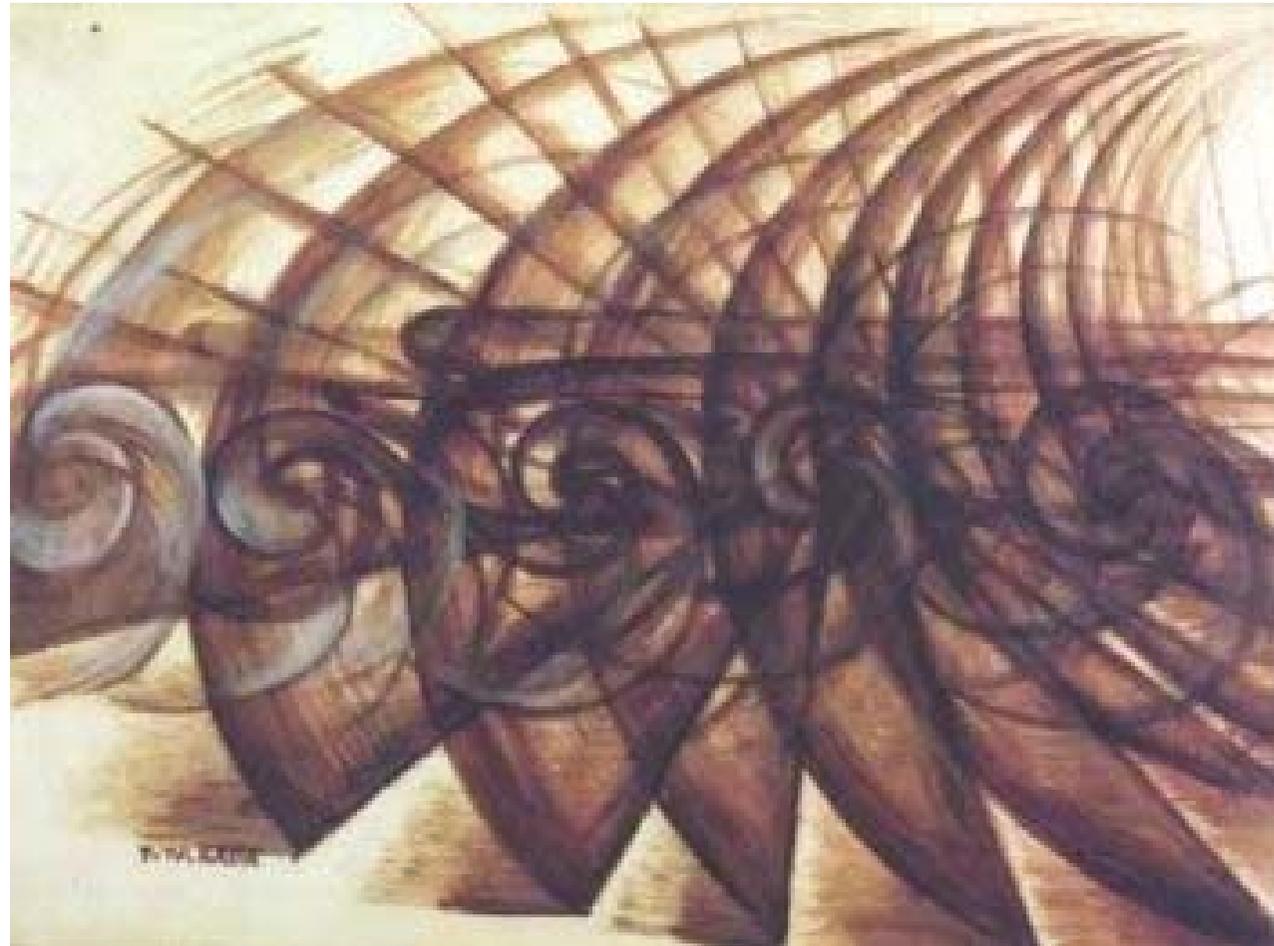
# FUTURISMO

Giacomo Balla

Motocicleta em  
Velocidade

1913

Óleo sobre Tela



# FUTURISMO

Umberto Boccioni

Self-Portrait

1908

Oil on canvas  
70 x 100 cm

Pinacoteca di Brera,  
Milan



# FUTURISMO

Umberto Boccioni

States of Mind: The  
Farewells  
1911

Oil on canvas  
70.5 x 96.2 cm

Museum of Modern  
Art, New York



# FUTURISMO

**Umberto Boccioni**

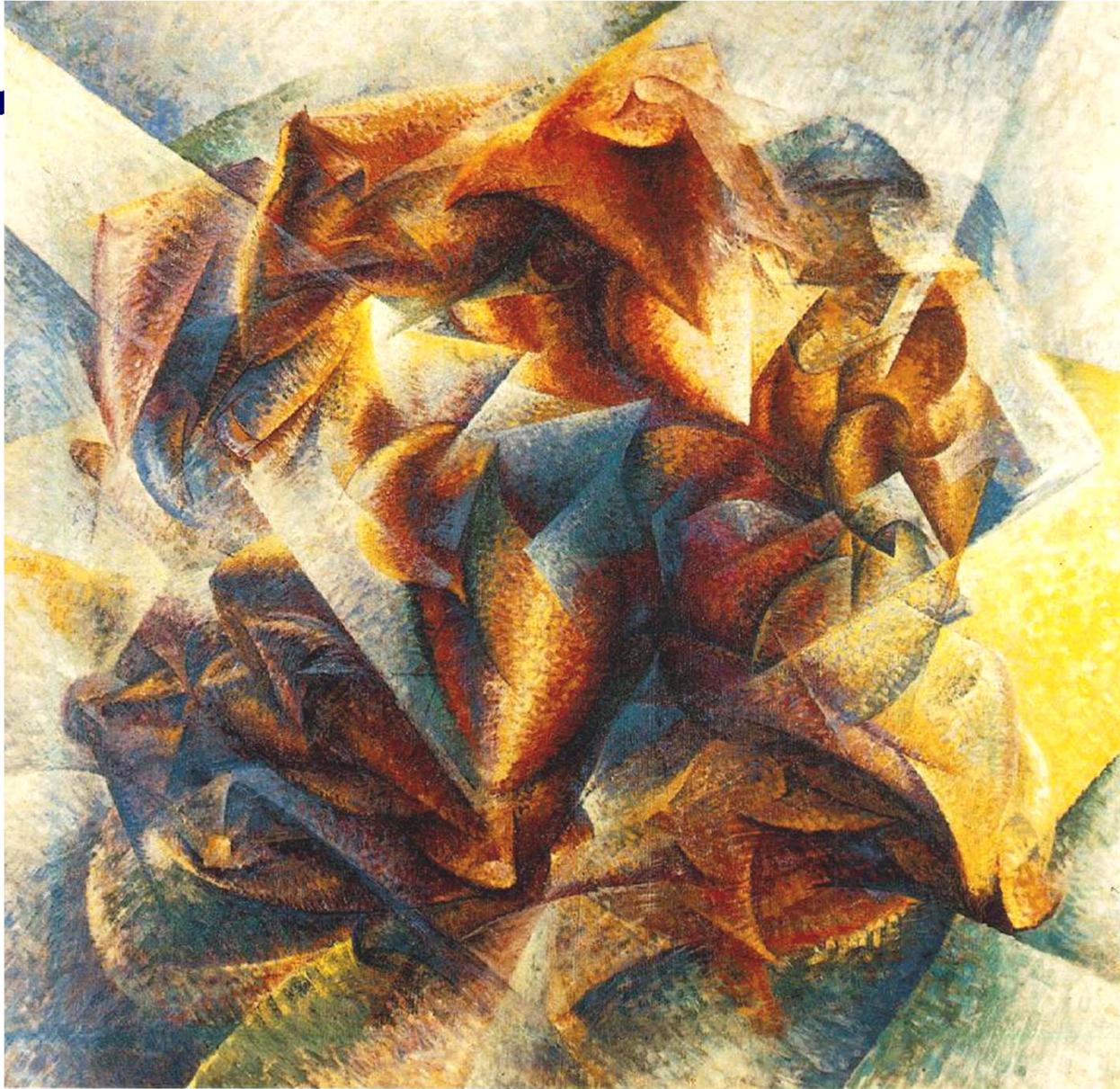
**Dynamism of a  
Soccer Player**

**1913**

**Oil on canvas**

**193.2 x 201 cm**

**Museum of Modern  
Art, New Yor**



# FUTURISMO

Umberto Boccioni

Dynamism of a  
Woman's Head  
1914

Pasted papers,  
watercolor,  
gouache, ink, and  
oil on canvas

Civico Museo d'Arte  
Contemporanea,  
Palazzo Reale, Milan





# FUTURISMO

Carlos Carra

Muse

1917



# FUTURISMO

Carlos Carra

1940

The daughters of Lot



# FUTURISMO

**Carlo Carrà  
(1881-1966)**

**Funeral of the  
Anarchist Galli.**

**1910-11**

**Oil on canvas  
198.7 x 259.1 cm**

**Acquired through  
the Lillie P. Bliss  
Bequest**



# Modos de Existência do Objeto Técnico

- Essa separação entre o útil e o estético, por sua vez, vem do colapso do que Simondon chama de “mundo mágico primitivo”
- **Simondon afirma que o universo estético seria algo como a “memória” dessa ruptura, na medida em que abrange tecnicidade e religiosidade. Esta razão pela qual, segundo ele, a filosofia contemporânea tem como principal missão aproximar-se do pensamento estético.**
- Na genealogia da tecnicidade existem os elementos técnicos (as ferramentas utilizadas pelo corpo humano), os indivíduos técnicos (as máquinas que dispensam esses corpos ) e os conjuntos técnicos (as oficinas, estaleiros, fábricas etc. , que reúnem elementos e indivíduos técnicos ).
- **O momento industrial do Ocidente suprimiu a centralidade do corpo humano nessa tríade e concentrou toda a energia na consolidação de indivíduos técnicos.**

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- O homem foi durante muito tempo um portador de ferramentas e se relacionava com elas.
- Os delírios tecnofílicos e tecnofóbicos desencadeados pela Revolução Industrial transformaram o homem em uma máquina e o forçaram a competir com ela em uma batalha desigual.
- A cibernética mostra que parte da realidade da máquina (indivíduo técnico) consiste em carregar em si ferramentas (elementos técnicos) e que ambas as definições de homem deixam de existir.
- No mesmo movimento, somos levados a crer que a máquina já está no nível do conjunto técnico, convencida da analogia entre o humano, o vivo e o automático.
- O homem pode se libertar das velhas noções de técnica, mas ainda não sabe como viver em um mundo onde o trabalho não é mais a essência da atividade humana.

# Modos de Existência do Objeto Técnico

- No livro "Do Modo de Existência de Objetos Técnicos" temos como objetivo introduzir na cultura um conhecimento que seja adequado aos objetos técnicos considerados em três níveis: elementos, indivíduos, conjuntos.
- **Uma lacuna se manifesta em nossa civilização entre as atitudes que o objeto técnico provoca no homem e a verdadeira natureza desses objetos.**
- A partir dessa relação inadequada e confusa, um conjunto de valorizações e desvalorizações mitológicas surge no consumidor, no fabricante e no trabalhador; assim, é preciso tomar consciência do modo de existência dos objetos técnicos.
- **Essa tomada de consciência acontece em três estágios: na gênese dos objetos técnicos; prevê a relação entre o homem e o objeto técnico e; na tomada de consciência coloca o objeto técnico de volta no conjunto do real.**

# Primeira Fase

- Na primeira fase verificamos a busca para compreender a gênese dos objetos técnicos: o objeto técnico não deve ser visto como um ser artificial;
- O sentido de sua evolução é uma concretização; um objeto técnico primitivo é um sistema abstrato de modos de funcionamento parciais isolados, sem base comum de existência, sem causalidade recíproca, sem ressonância interna;
- Um objeto técnico perfeito é um objeto técnico individualizado em que cada estrutura é pluri-funcional, sobredeterminada; nela cada estrutura existe não apenas como órgão, mas como corpo, como meio, como base para outras estruturas;

## Primeira Fase

- Neste sistema de compatibilidade cuja sistemática [*systematique*] ganha forma como uma saturação axiomática, cada elemento preenche não apenas uma função no conjunto todo [*ensemble*], mas uma função no objeto técnico tornando-se concreta. Repetindo: a individuação de objetos técnicos é chamada de “ processo de concretização”
- Essa noção de informação permite que a evolução geral dos objetos técnicos seja interpretada através da sucessão de elementos, de indivíduos e de conjuntos, de acordo com a lei de conservação da tecnicidade.
- O verdadeiro progresso dos objetos técnicos acontece por meio de um esquema de relaxamento e não de continuidade: há uma preservação ao longo dos sucessivos ciclos de evolução da tecnicidade como informação.

## Segunda Fase

- A segunda fase prevê a relação entre o homem e o objeto técnico, por um lado ao nível do indivíduo, e por outro, ao nível dos conjuntos.
- O modo de acesso do indivíduo ao objeto técnico é menor ou maior; o modo menor é o modo apropriado para o conhecimento da ferramenta ou do instrumento; é primitivo, mas adequado a este nível de existência da tecnicidade na forma de ferramentas ou instrumentos;
- O modo menor torna o homem em um portador de ferramentas, de acordo com uma aprendizagem concreta, uma espécie de simbiose instintiva do homem e do objeto técnico empregado em um determinado meio, de acordo com a intuição e o conhecimento implícito, quase inato.

## Segunda Fase

- O modo maior pressupõe a tomada de consciência das formas de funcionamento: é politécnica. A Enciclopédia de Diderot e d'Alambert ilustra a passagem do menor para o modo maior.
- **Ao nível dos conjuntos, a consciência que o grupo ganha de sua relação com os objetos técnicos é traduzida por diversos modos da noção de progresso, que são os vários julgamentos de valor feitos pelo grupo sobre o poder abrigado pelos objetos técnicos para facilitar a evolução do grupo: o progresso otimista do século XVIII corresponde à conscientização da melhoria dos elementos;**
- O progresso pessimista e dramático do século XIX corresponde à substituição do portador da ferramenta humana individual pela máquina individual, correspondendo também à ansiedade resultante da frustração desse progresso.

## Segunda Fase

- Finalmente, o que resta ainda a ser elaborado numa nova noção de progresso correspondente à descoberta de técnicas ao nível dos conjuntos da nossa época, em virtude de um aprofundamento da teoria da informação e da comunicação: a verdadeira natureza do homem não é ser portador de ferramentas.
- **Portanto, um concorrente da máquina, mas a natureza do homem é a de inventor de objetos técnicos e vivos capazes de resolver problemas de compatibilidade entre máquinas dentro de um conjunto.**
- Ele coordena e organiza a sua relação recíproca ao nível das máquinas, entre máquinas; mais do que simplesmente governá-las, torna-as compatíveis, é agente e tradutor de informações de máquina para máquina, intervindo na margem de indeterminação presente no modo de funcionamento da máquina aberta, capaz de receber informação.

## Segunda Fase

- O homem constrói a significação das trocas de informação entre máquinas.
- A relação inadequada do homem e do objeto técnico deve, portanto, ser compreendida como um acoplamento entre o vivo e o não-vivo.
- O automatismo puro, excluindo o homem e imitando o vivente, é um mito que não corresponde ao mais alto nível da técnica possível: não existe máquina de todas as máquinas.

## Terceira Fase

- **Finalmente**, a terceira fase de tomada de consciência coloca o objeto técnico de volta ao conjunto do real, buscando conhecer o objeto técnico de acordo com sua essência, de acordo com uma gênese da tecnicidade.
- **A hipótese básica do emprego da doutrina filosófica consiste em supor a existência de um modo primitivo de relação do homem com o mundo, que é o modo mágico: a partir de uma ruptura interna deste surgem duas fases simultâneas e opostas.**
- **A fase técnica e a fase religiosa; a tecnicidade é a mobilização das funções figurais, a extração dos pontos-chave da relação do homem com o mundo; a religiosidade, ao contrário, refere-se ao respeito da função de base: é o anexo à totalidade como seu fundamento.**

## Terceira Fase

- *Esta relação de mudanças de fase do homem para o mundo obtém uma mediação imperfeita através da atividade estética: o pensamento estético preserva a nostalgia da relação primitiva do homem com o mundo; é a neutralidade entre fases opostas; mas seu caráter concreto como construtor de objetos limita seu poder de mediação procurando ser funcional ou sagrado.*
- **É somente ao nível de ambos, do mais primitivo e do mais elaborado de todos os pensamentos, o pensamento filosófico, que uma verdadeira mediação neutra e equilibrada porque completa pode intervir entre as fases.**
- **É, portanto, apenas o pensamento filosófico que pode assumir o conhecimento, a valorização e a compleição da fase da tecnicidade no conjunto dos modos de ser do homem no mundo, por meio de uma meditação sobre a relação entre ciência e técnica, teologia e misticismo.**